





**entusiasmo**



Com **FAR** nunca dirá... Se eu soubesse!!!

**FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL**

**MAIS RENDIMENTO MENOS CONSUMO ACABAMENTO IMPECÁVEL**

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR, PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MAIS DE DOIS MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos «CONQUETE»-«CONVOITISE»-«FLOREAL»-«DESIR» e «INTIMITÉ»

**A GÁS - A GAZCIDLA**  
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM GAZCIDLA E FOGÕES FAR

Com **FARGRIL**, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:  
**J. COSTA & SILVA, LDA.**  
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º - LISBOA - Telefone 26713  
AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!



Desir com termostato F 33



Intimité F 20

**As frutas e hortaliças DO ALGARVE**

Conclusão da 1.ª página

C. P. resolvesse estabelecer uma tarifa única de transporte para todo o País, tal como faz com os adubos e com o trigo. Isto daria margem a que os primores algarvios chegassem aos importantes mercados consumidores do Porto, Coimbra e Braga pelo mesmo preço por que se vendem em Lisboa. Os encargos de transporte para aquelas cidades oneram tanto o produto, que só podem ser para ali expeditas pequenas quantidades — para os nababos. Os menos dotados de fortuna, que também têm paladar para saborear um bom prato de ervilhas com ovos, que roam talos de couve...

Não nos parece nada de espantar a sugestão que fazemos. Pois se um vagão de trigo paga tanto de Vila Real de Santo António a Tavira, como paga expedido da mesma vila para Bragança, isto para que todos os portugueses possam comer o pão ao mesmo preço, por que não hão-de esses mesmos portugueses comer os tomates, as ervilhas, as laranjas e as nêsperas ao mesmo preço — os de Lisboa e os do Porto?

Aqui fica a pergunta e como andamos em crise de pessimismo agudo, estamos convencidos de que ninguém lhe dará resposta satisfatória.

**Casino da Praia da Rocha**  
A Empresa **JOSÉ DA CRUZ FRANCEZ**

Apresenta pela primeira vez no Algarve, em **28 de Dezembro de 1958**, o Grande Pianista **SHEGUNDO GALARZA** — E O SEU CONJUNTO —

**DIA 31 GRANDE RÉVEILLON**

Noite inolvidável passará V. Ex.ª no **Casino da Praia da Rocha**

Informações:  
Telef. 543—FORTALEZA ou Telef. 58—TURISMO

**FEDERAÇÃO NACIONAL dos Produtores de Trigo**

RECEBEMOS o Relatório e Contas da Gerência de 1957 da Federação Nacional dos Produtores de Trigo que insere abundante documentação sobre a actividade deste prestante organismo. Do relatório extraímos as seguintes passagens: «O ano de 1957 pôs à prova, se necessário fosse, as possibilidades técnicas e os recursos financeiros de que o Organismo pode dispor. A colheita de milho de 1956 e a de trigo de 1957 foram as que, desde sempre, maior movimentação deram. E assim, com os números que ilustram o presente relatório, observa-se que se movimentaram 661.000 toneladas de cereais no valor de 1.930.000 contos de réis, prontamente liquidados à Lavoura.

«E os reflexos económicos e sociais de uma tão vasta intervenção que o País tem sabido compreender, dispensam quaisquer comentários.

«Verifica-se ainda que os cereais recebidos no ano de 1957 excederam os números referentes ao ano anterior em 240.000 ton., mais um terço, a que corresponde um acréscimo de valores de cerca de 700.000 contos com as suas benéficas repercussões na economia da Lavoura e do País».

No ano findo despendeu a F. N. P. T. 15.638.488\$33 em aquisições, construções, ampliações e obras de celeiros, compras de terrenos e seleccionadores e outros maquinismos. Entraram em serviço novos celeiros na Golegã, Saldonha (Alfândega da Fé), Arronches, Figueirinha (Beja), Canhestros (Ferreira do Alentejo), Lagoa e Loulé, com a capacidade total de 4.740 ton. e concluiu-se o núcleo de silos para milho em Tavira para 1.400 ton. Em 1957 foram fornecidas à Lavoura 17.361 toneladas de sementes de trigo seleccionadas.

Durante o ano de 1957 as receitas

**AO LONGO DA LINHA**

Conclusão da 1.ª página

Em relação ao apeadeiro de S. Francisco, urgia que a Câmara Municipal, iluminasse o Largo, na faixa central, de modo a que permitisse ao transeunte caminhar conscientemente sem se sujeitar ao imprevisto. Portas do Mar e Bom João, enfermam, além da falta de iluminação, da falta de pavimentação da placa de estacionamento, para evitar a formação de lamaçais.

Outra medida certa, que a C. P. tomou no sentido de servir um público mais vasto foi a instalação da paragem no sítio do Rio Seco, para atender a população desta pitoresca zona rural do concelho.

Simplemente, adjacente ao cais de embarque existe uma montureira que, além do aspecto pouco agradável que oferece, é fonte de exalações muito incomodativas. Contrasta na realidade com a restante paisagem e cremos que a construção dum muro que isolasse da vista do passageiro o referido monturo era a solução imediata que se impunha.

Tem a palavra a C. P., de cuja compreensão jamais duvidámos e para quem apelamos neste momento.

**FRIEIRAS...**  
mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

cobradas totalizaram 89.575.606\$43 e as despesas ascenderam a 87.392.132\$50.

**As mais lindas Rosas de Portugal**  
**As mais famosas árvores de fruto**

Árvores florestais  
Construção de Jardins e Parques  
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & F.ª, Lda.**  
Rua D. Manuel II, 55—PORTO

**Madrinhas espirituais**

ESCREVEM-NOS, manifestando o seu desejo de por nosso intermédio conseguirem madrinhas espirituais que lhes suavizem a longa permanência em terras distantes, embora bem portuguesas, os srs. Norberto Rodrigues Fernandes, soldado n.º 2.311; José Manuel Sobral, soldado n.º 2.312 e Narciso Pereira Alves, 1.º cabo n.º 2.581; todos do B. A. L. 8,8 cm — Guia — Macau — Extremo Oriente.

**SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.**  
Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD**—Sondas e rádios telefones para a pesca.  
Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY ASSMAN**—Aparelhos gravadores de som para ditado.  
Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**  
Máquinas para café-creme **EUREKA**  
Agentes em todo o Algarve

ESTÔMBAR — Comemorando o V centenário do nascimento da rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias, realizou-se a inauguração das importantes obras de restauro efectuadas na Misericórdia desta localidade, cuja fundação data dos alvares do século VI, devendo mesmo ser das primeiras fundadas no nosso Algarve.

Os melhoramentos, que quase se limitaram à igreja privativa, são, no entanto, os maiores ali feitos até esta data. Os pavimentos foram totalmente substituídos, ficando o da capela todo em mármore branco; o telhado e as paredes interiores e exteriores receberam total beneficiação, procedendo-se também a arranjos na talha dourada. As imagens foram restauradas numa casa da especialidade, em Braga.

A riquíssima bandeira da Misericórdia de Estômbar, e, segundo a opinião geral, das melhores, entre as 220 que figuram na exposição há pouco aberta em Lisboa, tendo sido restaurada nas oficinas do Museu de Arte Antiga, esperando a direcção da Misericórdia que os seus ricos painéis que possui, sejam ali também devidamente restaurados, pois assim o prometeu o ilustre director, sr. dr. João Couto. E ainda desejo da sua Mesa continuar com as obras de restauro de que outras dependências carecem e para isso conta com o auxílio do sr.

governador civil, que de há alguns anos a esta parte muito a tem acarinhado.

No dia da inauguração foi distribuída uma importante verba pelos pobres mais necessitados da freguesia. Pena é que os recursos ordinários da Misericórdia sejam tão fracos, pois a sua esfera de acção é muito vasta e a população da terra bastante pobre. — C.

**Casa do Algarve**

DIRECCÃO da Casa do Algarve deliberou: sugerir ao conselho superior regional reuniões privadas dos representantes concelhios da provincia, sempre que haja assuntos de qualquer conselho a estudar ou iniciativas a patrocinarem; festejar, no dia 31, a passagem do ano, com baile, para o qual se reservam mesas na sede da agremiação, Rua Capelo, 5-2.º, ou pelo telefone 23240; propor a passagem a sócio benemérito do sr. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão, por ter elevado para cem escudos a sua quota mensal; e iniciar, por solicitação da respectiva comissão organizadora, a recolha de inscrições para a construção de um monumento em Tavira, à memória do poeta e jornalista Isidoro Pires.

**Corra ao telefone!**

Faro — Bombeiros Municipais, 188; Bombeiros Voluntários, 900; Polícia, 114 e 385.  
Lagos — Bombeiros, 143.  
Loulé — Bombeiros, 102; Polícia, 175.  
Olhão — Bombeiros, 100; Polícia, 144.  
Portimão — Bombeiros, 35; Polícia, 342.  
Silves — Bombeiros, 11; Polícia, 74.  
Tavira — Bombeiros, 111; Polícia, 135.  
Vila Real de Santo António — Bombeiros, 202; Polícia, 66.

**ADUBOS**

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados  
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoniaco Português e de «COBELAZ»  
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal  
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)  
NITRATO DE SÓDIO — com 15,5% de azoto nítrico  
NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico  
CIANAMIDA CÁLCICA, SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO  
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

**S. A. P. E. C.**  
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA: Rua Vítor Cordon, 19-1.  
Tel.: 366426-366427-366428  
366429-30715-30716-30717  
Teleg.: SAPEC-LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO: Praça da Liberdade, 53-1.º  
Tel.: 23727 e 26444  
Teleg.: SAPEC-PORTO

**SERRALHARIA ARTÍSTICA**  
— DE —  
JOSÉ JOAQUIM MARTINHO NUNES

Especialidade em **FERROS FORJADOS**

Rua Projectada de S. Luís, 20  
**FARO**

**UM APELO da Associação dos Bombeiros do Bombarral**

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, cuja actividade cultural se tem evidenciado nos últimos anos, pretende completar as obras de ampliação do seu magnífico quartel, para a instalação definitiva e adequada da sua biblioteca pública que tem funcionado em regime experimental por carência de instalações apropriadas, e para isso lança um apelo não só aos naturais do concelho que vivem espalhados pelo País e em diversas partes do mundo, como a intelectuais e indivíduos bafejados pela fortuna e a instituições culturais e de carácter altruístico, para que contribuam materialmente para as referidas obras, solicitando ao mesmo tempo o envio de toda a espécie de livros e publicações periódicas, catálogos, cartazes, estampas, ex-libris, etc., para a sua biblioteca, de modo a aumentar o seu fundo bibliográfico, ainda insuficiente para atingir o objectivo cultural que se pretende. Donativos e publicações devem ser remetidos para a Biblioteca Popular dos Bombeiros do Bombarral.

**NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA**

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.  
Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
Fios nylon para redes, pesca do savel.  
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 309—T. P. LISBOA

**Tanques em ligas leves (Alumínio)**  
**PARA O TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LEITE, VINHO, CERVEJA, ETC.**  
(Brevet do Alumínio Francês 1.001.121)

Sendo mais leves que os de aço macio, permitem transportar um maior volume de carga, trazendo assim uma economia considerável

**SONORTE**  
Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte — S.A.R.L.  
Rua Justino Teixeira, 464 — PORTO  
Telefones 53145/53146



A solução do seu problema... está aqui!

...se a sua casa não dispõe ainda de corrente eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio.

O novo modelo Mediator a Transistor funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca amperagem.



Esc.: 2.895\$00

Encargos que entravam a exportação de conservas

Conclusão da 1.ª página

atum, sardinhas, espécies similares, etc. Nessa data fixou-se a taxa para a sardinha—por ser o peixe que mais nos interessa—em \$25 por quilo. Mais tarde essa taxa foi aumentada para \$50 por quilo que é aquela que ainda actualmente está em vigor.

DEFICIÊNCIAS nos serviços dos C. T. T. em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES—A estação dos C. T. T. desta localidade, é a de mais movimento do concelho e uma das de mais movimento na sua categoria, e até entre as de categoria superior.

Nela há serviços que têm primazia, e como todo o serviço é feito apenas por um funcionário, resulta com frequência ter o público de esperar demasiado tempo, muitas vezes para comprar um simples selo ou postal.

Também se sente a falta de uma balança automática no balcão em que é atendido o público, o que de resto se vê em muitas outras estações.

A porta de entrada do público, que abre só para dentro, tinha dois puxadores, um de cada lado, o que facilitava a abertura, especialmente para a saída.

Sucedem também que com frequência não podem ser pagos vales, por falta de fundos, o que por vezes prejudica, duma maneira geral e especialmente quem reside distante, e que a força das circunstâncias obriga a voltar até mais de uma vez à estação para tais recebimentos.

Quem superintende nos serviços onde se notam estas deficiências, certamente tomará as devidas e necessárias providências, para que as mesmas, para bem do público e dos mesmos serviços, sejam remediadas o mais breve possível.

Falta de luz — É de lamentar que a iluminação pública desta localidade só comece às 19 horas. Com o tempo de chuva que ultimamente tem feito, anda-se mais de uma hora às escuras, e devido ao péssimo estado de algumas ruas, a meter os pés em água e lama.

Deviam os Serviços Municipalizados modificar a hora do acender das luzes, até porque mesmo com bom tempo a hora marcada é tardia.—C.

IMPRENSA

«Os Transportes» — Comemorou o seu 13.º aniversário com um vistoso número de muitas páginas e escolhida colaboração, este nosso prezado colega que se publica em Lisboa.

«Jornal de Moura» — Entrou no 39.º ano de vida este estimado colega da ridente vila alentejana que lhe dá o nome.

Gráfica do Sul

Vila Real de Santo António

Apresenta a todos os seus Amigos e Clientes os seus melhores cumprimentos, desejando-lhes Boas Festas e próspero Ano Novo.

Junta de Província do Algarve

F A R O

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Dezembro de 1958, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Junta, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da obra de:

Construção do Edifício da Junta de Província do Algarve-2.ª fase

A base de licitação é de 570.032\$00

O depósito provisório é de 14.251\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, projecto e caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Direcção de Urbanização de Faro e na Secretaria da Junta de Província do Algarve.

Faro, 17 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Junta de Província do Algarve, José Correia do Nascimento

Alistamento de voluntários PARA O EXÉRCITO

MINISTÉRIO do Exército publicou editais convidando os mancebos que até 1 de Março de 1959 completam 18 a 20 anos e saibam ler, escrever e contar correctamente, a alistarem-se como voluntários, dirigindo os requerimentos ao sr. ministro do Exército e entregando-os até ao dia 19 do próximo mês na unidade ou Escola Prática em que desejem prestar serviço.

Também os mancebos que com-

pletam 16 a 20 anos até 1 de Março e que possuam as habilitações mínimas da 4.ª classe podem alistarem-se para o Serviço de Material. Os requerimentos serão dirigidos igualmente ao sr. ministro do Exército e entregues na unidade mais próxima da residência dos interessados, os quais poderão obter os devidos esclarecimentos na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

Molaflex advertisement for a mattress, featuring a cartoon child and text: 'A melhor e mais útil prenda do NATAL É um colchão: Molaflex À venda nos seguintes revendedores:'

- ALBUFEIRA: José Armando Simões e José Conceição Gaspar. ALJEZUR: Manuel Oliveira Pitéu. BOLIQUEIME: Florindo Lóureiro Palma. CASTRO MARIM: J. Pacheco Dias e Reinaldo Santos Madeira. ESTÓI: José Marcelino. FARO: Bexiga & Bexiga, Carlos Piedade Vieira, Casa Nobre, Manuel Mendes Pereira, Manuel Sousa Pinheiro e Tomás Bento Júnior. LAGOA: José dos Santos Bentes. LAGOS: António Jesus Pereira, António Luz Correia, Encarnação & C.ª e José Vicente Ventura. LOULÉ: António Sousa Salgadinho, Casa Matias e Horácio P. Gago. MONCHIQUE: João Chula Nunes. PORTIMÃO: Casa Nobre (Filial), João António dos Santos (Casa Santos), Casa Seguro, João Marques Simão e Lino Lapa Rio. OLHÃO: Álvaro Correia de Carvalho, António Vicente Seródio, Francisco Bento e Herculano Augusto Carvalhinho. S. BARTOLOMEU DE MESSINES: José Santos Mourinho. S. BRÁS DE ALPORTEL: Domingos Correia Gonçalves Beirão. SILVES: José dos Santos Mourinho. TAVIRA: A Mobiladora Nortenha, José Maria Nascimento, José Oliveira e Manuel Francisco Brito. VILA DO BISPO: António Correia Arez. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: Emiliano da Conceição Viegas.

Não há turismo no Algarve

Conclusão da 1.ª página

pensões, nem pousadas. A total e vergonhosa carência de alojamentos de turismo transforma as terras algarvias numa feira de nómadas-veraneantes irritados que deambulam, de porta em porta, para ao fim se sujeitarem, resignados e exaustos, a dormir em camionetas, em bancos de jardim e até em sacos de alfarróbas dos armazéns! É ridículo! O Algarve não merece isto!

Mas não nos apressemos nas culpas concludentes. Há um raciocínio cómodo que habitualmente nos impede a arremessar a culpa das carências e dos defeitos para os ombros largos do poder oficial. Se em muitos casos criticamos, em pura teoria, a excessiva ingerência estatal, noutros desejamo-la omnipresente. E também aqui não faltará quem remeta as culpas todas do que se passa no Algarve turístico aos organismos oficiais. Não. O Jornal do Algarve, que desencadeou galhardamente, com a inteligência e a honestidade que todos esperavam, aquilo que poderia chamar-se a profilaxia da verdadeira propagação do Algarve dava justo e intencional destaque à «notícia reconfortante de que um grupo de pessoas esclarecidas de Vila Real de Santo António deliberou constituir-se em sociedade para a construção de um hotel na praia de Monte Gordo». Está aí implícito e encorajador, o apelo à iniciativa privada. Ter-se-á tentado tudo ou sequer alguma coisa nesse aspecto? O que importa, acima de tudo é que não nos deslumbremos com a ambição dos grandes hotéis luxuosos, ou dos hotéis de turismo, mas que procuremos a solução das pequenas unidades hoteleiras, disseminadas pelos pontos atractivos que estão mesmo à espera delas. Nas mulheres bonitas as jóias pequeninas, às vezes, obrigam-nos a olhar mais para elas...

Poderá legitimamente pedir-se a interferência coordenadora dos organismos oficiais responsáveis, quando ainda não se fez um balanço geral de possibilidades, uma aglutinadora sondagem de incitamento da iniciativa particular? É claro que está muito implícita a convicção de que as Câmaras Municipais, de que as Comissões Municipais de Turismo não perdem o tempo da sua gerência a queixar-se da pobreza orçamental, e antes desenvolvem uma obstinada e sensata actividade toda consagrada a aproveitar, com novo e arejado sentido de progresso de

valores locais. Talvez que o Algarve precise de enquadrar melhor a iniciativa particular, despertada e conduzida no âmbito duma zelosa e acordada acção turística-municipal. Ou não será? M. da C.

FESTAS DO NATAL

Foi muito animada a celebração do Natal da Shell

DECORREU com muito brilho a festa do Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa que se realizou no Teatro Monumental, em Lisboa e constou de teatro infantil e variedades, seguindo-se uma distribuição de prendas, brinquedos e agasalhos.

Assistiram os srs. Eduardo Rodrigues e J. K. Liddle, administradores da Shell Portuguesa; E. Miranda da Cruz e Rui Seisal, directores; drs. Bráulio Barbosa, Cardoso Barata, Luís Carvalho Cerqueira, Carlos Barral e outros funcionários superiores.

Associação Protectora da Primeira Infância

BENEMÉRITA Associação Protectora da Primeira Infância, à qual dedica especial carinho o sr. coronel eng. Sande Lemos, seu dirigente, festejou o 57.º aniversário da sua fundação, presidindo às celebrações a esposa do sr. Presidente da República. Durante a sessão foi posta em relevo a acção benemérita da prestante colectividade, tendo sido distribuídos prémios de natalidade e puericultura e enxovais a oitenta mães auxiliadas pelos lactários da instituição.

Nas instalações da C. U. F., no Barreiro

DECORREU com grande animação a festa do Natal nas instalações da C. U. F., no Barreiro e durante a qual foram distribuídos agasalhos, brinquedos e um lanche a cerca de 3.500 crianças, filhos de empregados e operários. Estes também receberam uma gratificação. Presidiu à festa o sr. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F.

A festa da Sacor e da Cidla

DUAS mil crianças dos empregados da Sacor e da Cidla tiveram a sua festa no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, durante a qual lhes foram distribuídas lembranças. Assistiram os administradores das importantes empresas e o sr. dr. Boto de Carvalho, secretário-geral, formulou votos de felicidades para todos.

Mais de 600 algarvios pobres receberam auxílio da Casa do Algarve

COMO é tradicional, a nossa casa regional em Lisboa promoveu a distribuição de agasalhos, dinheiro e conservas de peixe pelos nossos comprouvianos pobres de Lisboa, tendo sido beneficiadas mais de 600 pessoas, entre adultos e crianças. Antes da entrega dos donativos, o nosso comprouviano rev. João Soares Cabeçadas fez uma prática alusiva ao acto e à quadra que se comemora. A distribuição foi feita pelas srs.ªs D. Raquel da Graça Mira, presidente da comissão de beneficência; D. Alice Guerreiro Murta, D. Isabel Garcia Domingues, D. Maria Eugénia Libânio Correia, D. Gertrudes Azevedo e Silva e outras senhoras da nossa colónia na capital. Estavam presentes os srs. coronel eng. Sande Lemos, presidente honorário da comissão de beneficência; dr. Humberto Pacheco, presidente da mesma comissão; major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco.

COMPRO Propriedade de 20 a 150 hectares.

Resposta a A. da Conceição, Foz do Ribeiro, S. Bartolomeu de Messines, ou telefone 56.

VENDE-SE

Três cadeiras de barbeiro em bom estado e com os estofos novos, da marca «A. Pessoa».

Tratar com António I. Setúbal, Praça da Restauração, 5, em Olhão.



PARA O VOSSO CASAMENTO PREFERIA A Fotografia Arnaldo Especializada em Reportagem A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telef. 881

# O TEMPORAL NO ALGARVE

*Conclusão da 3.ª página*  
 sítios atingiram quase um metro de altura, causaram grandes estragos e pânico entre a população.  
 Um dos muitos lesados foi o comerciante de lanifícios sr. Valentim Lopes. Um enorme tronco arrastado pela água partiu-lhe o vidro de uma das montras, provocando no seu estabelecimento uma inundação que lhe causou estragos avaliados em dezenas de contos.  
 Também um dos batelões da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, quebrou as amarras e, à deriva, embateu na ponte romana, inutilizando os cabos telefónicos e a canalização que passam na parte inferior da ponte, o que interrompeu por algum tempo as comunicações telefónicas e o abastecimento de água ao outro sector da cidade. — C.

## Efeitos do temporal em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Por efeito das chuvas torrenciais destes últimos dias, algumas paredes e muros derreuíram, sendo derrubadas várias árvores. A ermida de S. Pedro foi destelhada pelo vento, ficando o ermitão sem abrigo nem residência.  
 Também a fonte de abastecimento público foi alcançada pela cheia dum ribeiro que lhe passa próximo, ficando a água imprópria para consumo, o que obriga os aguadeiros a abastecerem-se muito mais longe.  
 A energia eléctrica tem tido consecutivas interrupções, com geral prejuízo para as actividades comerciais e industriais. — C.

## As obras da ponte de Mértola foram afectadas pela cheia

MÉRTOLA — Devido às últimas chuvas, as águas do Guadiana su-

biram mais de 15 metros acima do normal, estando interrompidas as passagens de veículos entre as duas margens, por não ser possível ao batelão vencer a corrente. O tráfego de pessoas e mercadorias está a fazer-se em pequenos barcos de remos, de duvidosa segurança, pelo que muitas pessoas se recusam a tentar a perigosa travessia. Nas obras da ponte, junto a esta vila, a corrente arrastou e destruiu o sistema de protecção aos trabalhos de engenharia, a que se procedia com o fim de assentar um dos pilares antes de se verificar a enchente, o que não foi possível. Os prejuízos ascendem a mais de duzentos contos e a conclusão do importante melhoramento tornar-se-á ainda mais demorada, com graves prejuízos para a economia deste concelho. — C.

## Cine-Foz

DOMINGO, em cinematóscopio, **O filho pródigo**, com Lana Turner e Edmund Purdom. (Para 17 anos).  
 TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, **Amor de perdição**. (Para 12 anos).  
 QUINTA-FEIRA, em vista-vision, **A batalha do Rio da Prata**. (Para 12 anos).

## VENDEM-SE

Recebem-se propostas para a venda de 2 prédios, sítios em Vila Real de Santo António, nas ruas D. Pedro V, 7 e Camilo Castelo Branco, 11. Resposta a este jornal ao n.º 125.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS



## F U T E B O L O

Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

### Quatro apurados e dois «arrumados»

Resultados dos jogos realizados:  
 Louletano, 3 — Desportivo, 0  
 Unidos, 2 — Silves, 2  
 Lagos, 1 — Lusitano, 7

A última jornada do Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, apresenta-se já sem atractivos de maior. Os quatro a apurar já o estão: Lusitano, Silves, Louletano e Unidos. Desportivo e Lagos terminam as suas «funções» por esta época.  
 Não fazemos esta semana comentários extensos aos jogos realizados. Todos eles foram jogados debaixo de chuva diluviana. A lama foi o principal factor desta jornada. As equipas melhor apetrechadas fisicamente não tiveram dificuldades de maior frente aos seus antagonistas. O «nulo» de S. Brás foi o resultado lógico de um encontro disputado com muito ardor e voluntariedade. Apreciação das posições dos já apurados, vemos que o Lusitano, como já vai sendo tradição, é o primeiro do «Regional». Com actualização de «altos e baixos», cremos que ainda não conseguiu o seu melhor.

Quando atingir verdadeira sincronização de manobra, será uma equipa com fundamentadas aspirações. O Silves também não conseguiu realizar o muito de que é capaz. Por enquanto mostra-se inferior a épocas transactas. Em terceiro aparece-nos o Louletano, a revelação da prova, a equipa de que há ainda muito a esperar. Possui um «quadro» de bons executantes individuais que, manejados por Cassiano, hão-de levar o clube de Loulé bem perto do almejado fim. Por último temos o Unidos, uma sombra daquilo que foi e valeu na última época. Só o brio e a voluntariedade dos seus componentes não chegam e a equipa precisava de dois ou três valores que a estruturassem.

### Campeonato Distrital de Reservas

O Campeonato Distrital de Reservas prossegue com os seguintes jogos a realizar amanhã:  
 Farense-Portimonense (11 horas)  
 Olhanense-Lusitano (11 horas)

### A Associação castiga...

A A. F. F. puniu com 3 jogos de suspensão o jogador do Desportivo, Afonso B. Maurício, por injúrias ao árbitro no final do jogo, e com repreensão o jogador do mesmo clube, José L. Barreira, por pequenas faltas e incorrecções.  
 José P. S. Moreno, capitão da equipa do Desportivo, foi suspenso preventivamente até apuramento das faltas graves em que interveio, no jogo com o Louletano.

### Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Também houve futebol, apesar de tudo!

Farense, 2 — Portimonense, 0

Apesar das condições climáticas não serem das mais convenientes e mesmo considerando o mau estado do terreno, pouco propício ao desenvolvimento do jogo, também houve futebol em S. Luís. E isto porque num rectângulo com muita lama, as duas equipas souberam adaptar-se às circunstâncias, jogando da forma mais aconselhável, em passes longos, evitando que o esférico rolasse rente ao solo, sem longas correrias e «dribles» desnecessários e contraproducentes.  
 Quer a turma visitante quer a local demonstraram uma facilidade de adaptação que havia de proporcionar aos espectadores (e muitos foram) uma pugna entusiástica, a que não faltou espírito de luta, tenacidade e vamos lá... futebol.  
 Melhor estruturada, a equipa de Vieira pôde comandar a partida mercê da sua maior consciência tutebolística e ainda por virtude duma condição física excelente que permitia aos seus jogadores chegarem primeiro ao esférico.  
 Não se suponha, porém, que o Portimonense foi uma equipa subjugada e manobrada pelo antagonista a seu bel-prazer. Os barlaventinos procuraram sempre «discutir» o resultado final e tomaram logo de começo a iniciativa do ataque. A pri-

meira «perdição» do prélio pertenceu-lhes mesmo, a escassos minutos de jogo, quando o «keeper» de Faro viu a lama retardar a marcha da bola, conseguindo recuperá-la quando o golo parecia inevitável.  
 Embora dominado territorialmente pela superior capacidade técnica do adversário, o Portimonense em jogadas pelos flancos obrigou Bento e José Maria a brilharem na luta com os extremos contrários, o que ilustra a nossa opinião.  
 Mais ligada, a equipa de Faro jogou mais tempo no meio campo adverso e não fora Daniel (brilhante durante os 90 minutos) umas vezes e outras a imperícia de Remígio no remate final, o resultado teria decerto tomado expressão mais volumosa.  
 Num «derby», partida portanto sempre difícil de dirigir e agravada pelas condições em que foi disputada, não desgostámos da arbitragem de Pinto Coelho. Algumas faltas julgadas ao inverso e num terreno propício ao «erro» não deslustram o seu trabalho.  
 O seu maior erro foi o de começar a partida. Mas isso já seria uma questão «económica» que deveria ter sido considerada, porque na parte técnica, durante o jogo, atingiu bom plano.

### Os algarvios não se adaptaram ao terreno

Arroios, 1 — Olhanense, 0

Ameaçada com a descida de Divisão, como consequência da posição que ocupa na pauta da classificação, a turma de Arroios, utilizando o seu tradicional entusiasmo e apego à luta, pôde e soube vencer um Olhanense que apesar da sua valia técnica, não utilizou o sistema mais adequado às condições do terreno e que lhe permitisse subjugar a genica do adversário.  
 Os lisboetas, usando um processo de jogo mais largo, confundiram a defensiva algarvia, obrigando a linha média rubro-negra a cuidar mais do apoio aos companheiros de trás do que do amparo a dar à linha dianteira.  
 Daqui resultou a consequente quebra da turma olhanense agravada ainda com a toada de jogo «miúdo» praticado sobre um piso lamacento, onde o esférico tomava os mais caprichosos efeitos e de progressão ao «retardador». Contra uma defesa enérgica e decidida que ia até ao ponto de pôr em perigo a integridade física para evitar os remates algarvios, tal processo de jogo resultou infrutífero e ineficaz,

e sem que durante os noventa minutos regulamentares os olhanenses tivessem modificado a sua toada.  
 Os lançamentos longos utilizados pelos «tricolores», por seu lado, criaram muitos embaraços a Abade e companheiros, e ao que rezam as crónicas os dianteiros lisboetas perderem algumas situações de golo provável por manifesta desatenção.  
 A inadaptação do onze olhanense ao estado do terreno (e a equipa sabe adaptar-se, como demonstrou em Coruche) teve como consequência uma derrota que não estava nas previsões, já que a equipa tem transposto outros obstáculos considerados mais difíceis. Mas a «garra» às vezes opera prodígios. E foi o caso do Arroios. Ou então, a tradição...

### Campeonato Distrital de Juniores

O Campeonato Distrital de Juniores terá o seu início em 4 de Janeiro, realizando-se na segunda-feira o sorteio para elaboração do calendário.

### Eleição de corpos gerentes

O prazo para a eleição dos corpos gerentes dos clubes finda, segundo determinação superior, em 20 de Janeiro de cada ano.

### Casamento

Cavalheiro de 38 anos, divorciado, caixeiro viajante, deseja relacionar-se com senhora, para fins matrimoniais. Resposta com foto e o máximo de informações a: F. Rosa, Rua do Raimundo, 35 — Évora.

### Em Vila Real de Santo António a Banda da M. P.

realiza um concerto no dia de Ano Novo

SOB a regência do sr. Manuel Lopes Mória, a Banda da Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo António realiza na quinta-feira, um concerto na Praça Marquês de Pombal da mesma vila.

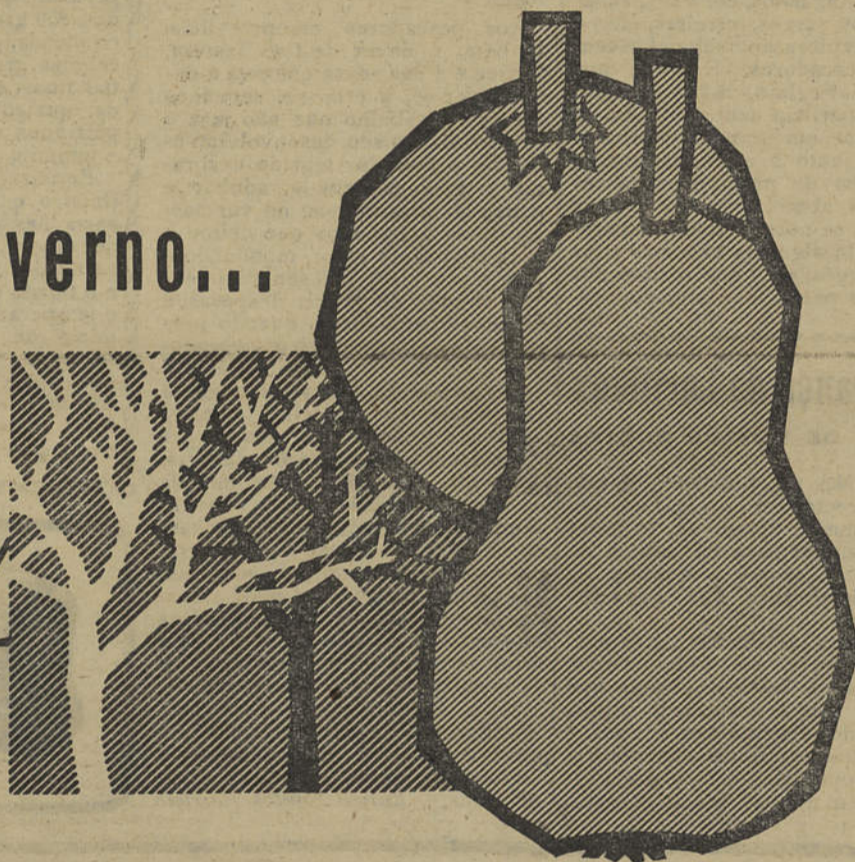
### NECROLOGIA

João Campos do Rosário

Faleceu em Castro Marim o sr. João Campos do Rosário, de 78 anos, viúvo, pai da sr.ª D. Gracinda de Campos e do sr. Alfredo de Campos Faisca, comerciante e industrial, sogro da sr.ª D. Emília Pereira de Campos e do sr. José do Rosário, e avô do sr. João António Pereira de Campos e das meninas Maria Adelaide, Maria Odette e Maria do Carmo Campos.  
 As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentimentos pesames.

tratando no inverno...

PEREIRAS, MACIEIRAS, PESSE- GUEIROS, AMEIXEIRAS, etc.



## colherá mais e melhor fruta

No inverno pode aplicar nas suas fruteiras produtos de acção muito enérgica, pois elas encontram-se em repouso vegetativo; Economiza produto, porque as árvores estando desprovidas de folhas apresentam menor superfície;

Tem longo tempo para efectuar os tratamentos; Elimina os ovos, larvas, pupas e adultos de insectos que durante o inverno se encontram numa fase inactiva e abrigados nos interstícios dos troncos e ramos. Deste modo serão combatidos antes de causarem qualquer dano.

### Boas vantagens? Sim!

Para usufrui-las pulverize no inverno as fruteiras de folha caduca com a seguinte calda: **3 litros de Dytrol e 100 litros de água.** Assim, obterá bons resultados, e auxilia os tratamentos de verão.

# DYTROL



PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE À SECÇÃO AGRÍCOLA DA SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.



